

Pesquisa Mosaico BodyTalk: outro jeito de pensar ou Fórmulas e complexidade no BodyTalk, e ainda no Método Cardinal (aplicando Outras Modalidades no artigo)

Nirvana Marinho¹

fevereiro 2023

Passados meses da inspiração inicial dessa pesquisa, meados de março de 2022, até o momento presente de escrita deste segundo texto que direciona essa pesquisa, muita coisa aconteceu. O grupo convidado de *bodytalkers* pesquisadores não se configurou frequente, ao mesmo tempo que uma nova prática - podemos chamar de Outra Modalidade por enquanto - me detém completamente, a saber, o Método Cardinal, criado por Paola Ranova. A pesquisa ganha traços de experiência, ou se evidencia nessa dinâmica; vai se tornando cada vez menos uma pesquisa acadêmica formalizada, e cada vez mais uma conjugação de observações empíricas e fundamentadas nos estudos das abordagens integrativas e sistêmicas como as do Sistema BodyTalk e do Método Cardinal, que são inclusive interseccionados entre si. Ou, se preferir, a metodologia da pesquisa é *in progress*, ousando reunir um termo conceitual fundante das artes contemporâneas sobre o *acontecimento* (cênicas, dançadas e performativas) com a expectativa de estudar profundamente as abordagens acima e suas dinâmicas terapêuticas e seus nascedouros teóricos.

¹ Nirvana Marinho. Graduada em Dança (1999), doutora em Comunicação (2006). Bodytalker certificada (CBP) desde 2015, Instrutora de BodyTalk Acesso (desde 2020), Terapeuta cardinal (2022) e Consteladora do Método Cardinal. www.ocorpoconsciencia.com.br. @nirvana.terapeuta.

Somado a isso, a esse encontro de hoje entre o BodyTalk e Cardinal², fazem-se recentes iniciativas tal como a "Pesquisa Método Cardinal: terapia integrativa complementar e seus efeitos de melhoria na saúde integral", pesquisa empírica para avaliação dos efeitos quantitativos e qualitativos de Cura Energética do Método Cardinal sob tutoria da Dra. Paola Ranova³ e supervisão da Dra. Nirvana Marinho⁴ e uma equipe de terapeutas cardinais⁵; também faz-se a escrita do artigo específico do método "AutoCura da Alma: a Interdisciplinaridade do Método Cardinal", autoria de ambas. Ao mesmo tempo, com aprofundamentos dos módulos avançados do Sistema BodyTalk - Princípios da Consciência, Macrocosmo, Matrizes Dinâmicas e Biodinâmica - faz-se o grupo de estudos da específica técnica chamada *CDRRRii* lecionada pelo Dr. John Veltheim, traduzida nesta oportunidade pelo terapeuta certificado Diego Gustavo Detsch e produzido pela Associação Brasileira de BodyTalk (ABBTS). Ainda mais fundamental é a participação do curso na Casa do Saber com Prof. Dr. George Matsas sobre Física Quântica⁶.

² Paola Ranova fez uma palestra sobre o Método Cardinal na Conferência Internacional de BodyTalk em 2017, tendo inclusive realizado uma Constelação do Método Cardinal para o BodyTalk na conferência. Veja mais em <https://jornaldebrasil.com.br/entretenimento/literatura/paola-ranova-apresenta-metodo-cardinal-a-brasil/> e <https://www.bodytalksystem.com/learn/articles/article.cfm?id=1032>. Acessado e disponível em 25 de fevereiro 2023.

³ Possui graduação em Ciência Política pela Universidade de Brasília (2000), mestrado em Ciência Política pela Universidade de Brasília (2004) e doutorado em Estudos Comparados Sobre As Américas pela Universidade de Brasília (2010). Desde 2010 é Professora de Teoria Política e Estudos Comparados no Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília, e desde 2012 é uma das coordenadoras do grupo de estudos e pesquisas CIVES-Cidadania, Identidades e Valores Políticos. Criadora do Método Cardinal. <http://lattes.cnpq.br/8220081985826241>

⁴ Graduação em Dança pela Universidade Estadual de Campinas (1999), mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002) com a dissertação "Modos do corpo se comunicar: Gesto na Dança" e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006) com a tese "As políticas do corpo contemporânea: Lia Rodrigues e Xavier le Roy". Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Dança, atuando principalmente nos seguintes temas: dança contemporânea, dança, curadoria, acervo, história da dança. Em 2008, atuou na UNESP como professora convidada do grupo de dança IAdança e no projeto Dança Vocacional da Secretaria Municipal de São Paulo. De 2007-2012, realiza o projeto Acervo Mariposa como coordenadora geral com patrocínio PETROBRAS, na implementação do acervo de vídeos de dança e de ações educativas em torno da memória. Foi Coordenadora Pedagógica do Dança Vocacional de março a julho de 2010. Participou de comissões de seleção para Programa Petrobras Cultural (2010), Prêmio Bravo (2011) e Edital Klaus Vianna (2011), também bancas de defesa em pesquisa acadêmica na UNESP, PUC e USP. Em 2012, realiza o Trepadeira, modos de criação compartilhado, ação de programação da Sala Crisantempo com artistas de SP e do Brasil. Foi docente no curso Técnico de Dança, da ETEC, São Paulo (2012). Em 2013, foi Supervisora Artístico-pedagógica da Fábrica de Cultura Jaçanã, Poiesis. Em 2014, atuou na Curadoria de Dança do Centro Cultural São Paulo. Em 2015, realiza formação paralela em BodyTalk e desenvolve projetos de curadoria em dança, tais como Ação Vizinhas e o Cartografia de ficções. Em 2016, atuou como Assessora dos Educadores de Dança das Fábricas de Cultura (Poiesis). Em 2017, foi curadora convidada do programa Dança Contemporânea do SESCTV. Em 2018, participa das residências da Ação Vizinhas, respectivamente Performar Arquivos edição Goiânia como coordenadora de pesquisa (abril) e Performar Memórias na dança (setembro). Desde 2015, atua como terapeuta, com certificação internacional da Associação Internacional de BodyTalk (CBP), Instrutora de BodyTalk Acesso (BAT, desde 2020) e formada pelo Método Cardinal, Constelação Cardinal (desde 2022). <http://lattes.cnpq.br/0244849346153498>

⁵ Clara Ramos, Claudiana Mayese, Fabiane Mendes, Jake Lima, Lili Habib e Vera Santos. Os terapeutas cardinais internacionais estão em formação da equipe no mês de escrita desse artigo.

⁶ "Uma introdução à Física Quântica", prof. Dr. George Matsas, livre-docente pela UNICAMP, professor titular do Instituto de Física Teórica da UNESP e membro da Academia de Ciências do Estado de São Paulo. É pós-doutor pela UNESP, USP e Universidade de Chicago (EUA).

Não te parece momento auspicioso para reunir algumas ideias que fundam o trabalho terapêutico do BodyTalk - e por assim dizer do Cardinal - sob um novo olhar que parte da premissa de "um trabalho energético de terapias sistêmicas" para pautarmos sua base na Consciência Quântica (e não necessariamente na Física Quântica) como um novo patamar de entendimento?

Pois começo com um "não começo": a revolução paradigmática da Ciência Quântica observada desde início do século XX é uma ontologia inesperada aos cientistas mas desejada pelas ciências ancestrais, aquelas que reúnem observação empírica e reflexões filosóficas a mais de dois mil anos. Estamos falando da Sabedoria Hindu, da Medicina Tradicional Chinesa e, para atender ao escopo do Cardinal, também a Sabedoria Indígena. Todas essas abordagens ancestrais como campos gigantescos de saber não podem ser equiparados ao conhecimento científico mais clássico, no entanto, já preconizavam uma união entre ciência e filosofia, entre observação e evidência. Reconsideramos aqui que, a descrição fundante na Ciência (clássica) Quântica pertence mesmo ao paradigma pós física newtoniana mas pode ser colocada em perspectiva quando saberes anteriores já observam outra ordem de organização da energia.

Explico. A visão clássica da ciência ocidental pauta-se na evidência científica com implicações filosóficas, e não ao contrário, embora as perguntas da ciência sejam de imensa sofisticação reflexiva. Para que uma dedução seja possível, há um experimento científico que o orienta. Ainda que possam haver inferências ou incompletudes, ou que haja alguma pergunta pendente, a ciência vai respondendo ao longo das décadas seguintes. No campo da ciência, é adequado e cabível fazer perguntas que possam ser perseguidas no campo empírico e explicadas justamente pela sua dimensão científica. Por isso, a ciência quântica é tão fascinante - porque para experimentos "misteriosos" (refiro-me a dupla fenda e outros seguidos dela), houve um cientista atento a explicar, redimensionar matematicamente e propor novas variáveis para que uma fórmula fosse capaz de explicar o evento. Sim, uma **fórmula**.

Antes de fazer nossa primeira declinação sobre a palavra "fórmula", preciso me ater em um outro ponto sobre a dissonância do parágrafo anterior. As sabedorias ancestrais das quais também se baseiam as abordagens interativas, antes chamadas energéticas ou holísticas, são trazidas à tona em um amplo campo de saber com as novas descobertas científicas culminantes na contra cultura dos anos 60, sim bem notadamente nos Estados Unidos. As terapias integrativas - que integram corpo, mente e alma ou, numa certa visão, consciência - tem como base saberes antigos e recentes, mas o que será que podemos dizer sobre o pensamento sistêmico e ainda mais sobre a visão quântica que explica a energia em outros termos? Será que nossa base de apoio é mesmo a física, mecânica ou ciência quântica? Ou será que, com o avanço da ciência, da filosofia e de um campo de saber específico à Medicina Energética e/ou Integrativa, podemos falar que há estudos da **Consciência Quântica** - termo cunhado por Amit Goswami⁷

⁷ O livro homônimo é de 2016, tendo sido publicado em português em 2018, mas essa genealogia é bem mais extensa do que cabe neste artigo. Tem raízes fundantes em Frijtof Capra (1982, 2014) da visão sistêmica; em teóricos da consciência, cientistas ou filosóficas, que buscavam explicar o "mistério da consciência", sim referência ao livro de Antônio Damásio (1999); sem contar da imensa contribuição de Maturana e Varela, "A árvore do conhecimento", originalmente de 1984, publicado em português em 2001.

- que são mais apropriados a conceituação integrativa e sistêmico do complexo corpo mente, do que a própria chamada Ciência Quântica?

Segundo uma visão mais formal dos teóricos da física (muitos deles que, notadamente, criticam e temem a associação das terapias integrativas com a Física Quântica e espero deixar claro aqui porque), a ciência, além da formalidade da evidência com a implicação filosófica, convida a uma nova visão de mundo além da aplicabilidade tecnológica. Esta ciência quântica é, portanto, uma ciência de sistematização e aplicabilidade clássica da natureza.

De fato, lá não existem as mesmas perguntas do campo do saber psíquico, emocional, físico e energético que existem nas Terapias Integrativas. Aqui, as perguntas são outras. Talvez compartilhamos as mesmas inquietudes quando nos defrontamos com uma visão de mundo parcialmente compartilhada - o comportamento de ondas e partículas no mundo subatômica muda o paradigma de sujeito e objeto, de realidade e o que não é percebido e assim, nossa filosofia quântica pode minimamente contar com as mesmas preocupações. No entanto, nossa finalidade é outra o que nos leva para inquietações e necessidades distintas.

Dessa maneira, falar que as terapias integrativas e sistêmicas tem bases da ciência quântica não parece adequado, nem do ponto de vista científico, nem filosófico, e nem tão pouco das terapias tais pois atende parte das nossas inquietações mas nossas possíveis epistemologias estão preocupadas com outras coisas: saúde, cura inclusive as espontâneas, consciência (me parece que sobretudo, o que nos aproxima e muito dos filósofos da mente) e sobretudo da visão sistêmica que inclui o homem social, antropológico, cultural e do seu ambiente. Inclui a ecologia dos sistemas que já advertia Capra e que nos apreende tanto na sociedade do século XXI. Esses são nossos problemas de pesquisa: constituir um corpo teórico cuja parcial preocupação com a ciência quântica se encontra nos eventos observáveis mas não na formulação científica, uma vez que nossas fórmulas seguem padrões quânticos - o que iremos explorar logo mais - mas a fim de constituir o ser humano em sua integralidade, pois as terapias integrativas sistêmicas tem por semelhança a expansão de consciência como uma forma de cura.

Resumidamente, não precisamos mais aperrear nossos anfitriões da ciência pois o campo quântico tem evidências científicas e igualmente filósofos que acompanham nossas inquietudes e pensadores fundentes do pensamento sistêmico e da complexidade, nosso berço mais "sagrado" por assim dizer, a Consciência Quântica.

Fórmulas, conceito de complexidade

Há autores da complexidade que se arvoram na matemática como os fractais ou mesmo aqueles que traduzem o campo das ciências da teoria física para explicar a complexidade. Um deles que mais aprecio e acompanho é o astrofísico brasileiro Jorge Vieira, professor da PUC por décadas onde tinha a hercúlea tarefa de explicar fórmulas matemáticas para artistas. Graças aos astros (um trocadilho amigo), não somente conseguiu como estou escrevendo essas linhas por ter tido aula com ele, embora esteja longe de fazer justiça a sua altura.

No entanto, parece-me fundamental apresentar (ou refletir com a/o) ao leitor, depois da densidade científica acima, por que parece tão natural (prometo explorar essa palavra) que as sessões de BodyTalk sejam chamadas de fórmula (sim, como comentado informalmente no Grupo de Estudos citado, não costumamos falar isso para um paciente de BodyTalk), e acrescido a essa espécie de estranheza, por que as sessões do Método Cardinal são verdadeiras geometrias espaciais esculturais de complexidade interdisciplinar.

A base do BodyTalk é a conceituação que o corpo tem capacidade inata de acessar seu campo original de existência, portanto sua natureza é curar-se, pois o que o tira desse equilíbrio dinâmico é o estresse da vida cotidiana, também natural. Portanto, o complexo corpo mente para o BodyTalk é a explicação de vida mais prosaica possível: embora adoecemos, sabemos como nos curar. A tecnicidade do BodyTalk está fundada para acessar a sabedoria inata, a partir de uma intuição estruturada e aplicar técnicas que, vistas do ponto de vista sistêmico, comunicam com a complexidade do corpo: uma parte sabe do todo, o todo não é somente a soma das partes. Esse tal ponto de vista é mais do que um cenário, é um entendimento conceitual da natureza do corpo pois toda sua complexidade opera de maneira dinâmica⁸. Esta é a base dinâmica na qual repousam a miríade de técnicas que não resume a definição do BodyTalk pois este é um sistema mas que nos traz a reflexão dos vínculos, feita no artigo anterior, e da fórmula que se revela a cada sessão.

A ideia que pode parecer vaga de "revelar uma sessão através de uma fórmula" pode ser olhada com mais cuidado pois quando estudamos a forma e modo com o qual o Dr. John evoluiu o sistema e percebeu resultados na operação das sessões nos pacientes comunica nossa natureza complexa e quântica. Primeiro de tudo, revelar uma sessão é mesmo como um filme fotográfico (aqui peço licença para usar uma metáfora de uma colega embora me falhe a memória quem - caso ela se pronuncie, farei questão de colocar uma errata aqui pois é uma linda metáfora). Uma imagem é capturada e transposta para uma plataforma graças a componentes químicos, o que nos permite dizer que a sabedoria inata do corpo do paciente é uma imagem eminente que graças as técnicas associadas nos dão uma película para ser revelada do campo eletromagnética disponível para nossa linguagem. Sim, somos tradutores de energia, das formas

⁸ Para tanto, ver a entrevista com o Dr. John Veltheim feita por Verena Kacinskis na Revista Escuta, 1a edição de 2021, www.escutabodytalk.org.br.

do corpo se comunicar entre doença e saúde, entre sintoma e alívio, entre mente e consciência, e somos terapeutas treinados para expandir essa capacidade psíquica e energética.

Mas o mais surpreendente, e me desculpo pela espécie de exagero mas esse artigo me parece fazer mais sentido quando ele ganha algo de subjetivo, é revelar uma fórmula. Uma fórmula na concepção matemática é um símbolo que além de síntese, obedece um enunciado pois uma vez compactada como tal se aplica constantemente segundo leis observadas da natureza. O mesmo aqui parece ocorrer: o corpo mente tem leis observadas e uma delas, para BodyTalk, é a sabedoria inata de saber curar-se, saber retomar sua natureza que também pode ser constante e é sintetizada no olhar do terapeuta. Sua atuação simbólica merece ser desenvolvida a posteriori mas adianto em dizer que é sobre a consciência e a natureza do inconsciente.

A fórmula de BodyTalk, diferente do artigo anterior que explorou a sessão em sua narrativa, é também fractal, ou seja, do campo da geometria matemática explica os objetos em que cada parte é semelhante ao objeto como um todo e aplicam a complexidade de tal realidade. Como os flocos de neve, a fórmula se desenha na escuta do corpo mente do paciente de BodyTalk e formula itens, parcelas, pacotes, definidas ou orientadas e outros procedimentos criados pelo Sistema BodyTalk para configurar tamanha complexidade e ação que o corpo reconhece.

No citado grupo de estudo, assim como o Grupo de Estudos de Princípios da Consciência⁹, as reflexões partem do estudo do módulo, da experiência dos terapeutas realizando as sessões de BodyTalk e também dos módulos complementares do sistema, assim como o *CDRRRii*, a sigla de uma técnica presente no PaRama, o "doutorado" do BodyTalk. Aqui, a concepção de fórmula é elevada a complexidade matemática e geométrica de observação do corpo. Por exemplo, circular sangue, nervo e linfa é uma capacidade inata do corpo que pode ser observada quando há uma lesão ou sintoma que prejudique um órgão, endócrina ou partes do corpo. Ainda mais complexo a isso, sangue, nervo e linfa pode circular dentro, de ou para (exceto linfa, segundo a técnica). E ainda mais, no que Dr. John chama de *plugin* uma leitura possível do corpo criar modos de circular de forma ainda mais complexa. O *plugin* é a operação de uma fórmula, um movimento, um fluxo para que mais camadas de circulação possam acontecer ao mesmo tempo. Inclui outros níveis de energia do corpo e ganha cada vez mais complexidade.

Essa é uma tal breve descrição de como uma fórmula 1+1 pode ganhar mais operações de relação entre partes do corpo. São relações que colocam o corpo em movimento para se comunicar e lembrar o que é saúde para as partes vinculadas devido a fragmentação ocorrida quando doença, estresse e dissociação padece o corpo mente. Não é mais uma fórmula de matemática aritmética, é bem mais complexa. Cada vez mais pois várias operações podem estar em um item só - uma ótima prévia definição da *CDRRRii*.

Importante sublinhar que a fórmula da sessão de BodyTalk é mesmo inspirada na multidisciplinaridade de abordagens teóricas nas quais a complexidade dá conta de olhar o corpo na sua inteireza. Mas não podemos concluir assim se não convidarmos-nos a Outras Modalidades dentro do

⁹ Idealizado pela terapeuta Melina Soares e co-conduzido por Nirvana Marinho, acontece desde abril de 2022, quinzenalmente para estudo do módulo avançado de mesmo nome.

protocolo do BodyTalk, ou mesmo sermos levados para o Método Cardinal como campo de saber terapêutico interdisciplinar e inspirado no BodyTalk.

O Método Cardinal utiliza os cristais como fonte de saber e informação no campo eletromagnético do corpo mente para equilibrar, expandir e trazer cura para o corpo. O corpo reconhece os cristais como natureza de si dada a uma geometria interna daqueles que equilibram o fluxo de energia deste. Catalogados os cristais, estabelecidas as informações com as quais a consciência os reconhece, uma sessão de Cardinal traz resultados observáveis por um bem estar geral.

Desde janeiro 2023, um grupo de terapeutas do Cardinal realiza sessões para o Cardinal, pois um corpo pode ser maior que a fisicalidade e igualmente um sistema de dores ou sintomas que podem ser curados. Pode ser um grupo, uma técnica, um sistema. E na data de escrita desse artigo, além do 1o encontro do grupo de estudos do estudos do *CDRRRii*, uma sessão foi realizada pela terapeuta Kristi Davis. E seus efeitos me fizeram sentir a geometria como uma **fórmula**.

O Cardinal tem técnicas que estão estruturadas como uma fórmula fractal onde cada cristal, cada posição e cada tempo organiza um movimento que o corpo reconhece como equilíbrio dinâmico. A geometria destes inspira o corpo a lembrar da sua geometria de ser e estar com saúde. Por isso, diz-se, no Cardinal, sobre uma alegria de viver, conexão com a vida e expansão de consciência. Os cristais já são pura matemática geométrica agindo no corpo. Além disso, é notável como um movimento acontece porque o corpo quer ser (é) uma geometria viva de fluxo.

Depois de tanta poesia, mais complexidade

A complexidade não é conclusiva como não haveria de ser um artigo que se pretende ensaio, mas alguns pontos nos perfazem aqui na natureza do corpo mente:

- as terapias integrativas sistêmicas são quânticas na conceituação da consciência pois seu caminho de expansão é mesmo da cura;
- no campo quântico, a descrição da natureza também dialoga com a complexidade do corpo mente, portanto, as dinâmicas sistêmicas nos interessam mais (sim referência a uma música e a quem decifrar ganha nova dimensão desse tópico);
- a elegância da fórmula está presente no BodyTalk e no Cardinal, no primeiro com a preciosidade da matemática e no segundo com a força da geometria.

Essa pesquisa *in progress* vai cultivando um campo de saberes como uma dança pois a cura tem algo de muito, muito belo.

Nirvana Marinho

fevereiro 2023